DIMINUTIVO

Substantivos:	**Adjetivos:**	**Advérbios:**
Eu tenho uma casinha.	Você é tão bonitinho!	Come rapidinho porque já estamos saindo!

Formação dos diminutivos em Português

- Casa – casinha
- Garoto – garotinho

Como você pode ver, usamos -inho e –inha para formar os diminutivos. Também podemos utilizar a terminação -zinho, –zinha para a formação do diminutivo.

Palavras terminadas em sílaba tônica

- Café – Cafezinho
- Mulher – Mulherzinha

Palavras terminadas em duas vogais

- Pai – Paizinho
- Boa – Boazinha

Palavras terminadas em som nasal

- Bom – Bonzinho
- Mãe – Mãezinha

Palavras terminadas em -dade

- Cidade – Cidadezinha
- Propriedade – Propriedadezinha

E finalmente, palavras em terminam -dade sempre terão o sufixo -zinha, ao invés de -zinho porque elas são palavras femininas.

🗣️ **Diálogo:**

Sexta-feira às 7 da noite, Marcos está na casa de Gabriel. Os dois amigos estão conversando.

Marcos: – O que a gente vai fazer hoje à noite?
Gabriel: – Tem a festa da Raquel. Mas eu não sei se vai ser boa.
Marcos: – Eu não vou. Aquela *turminha* é muito chata.
Gabriel: – Que tal um *cineminha*?
Marcos: – Pode ser. Olha aí no jornal o que está passando.
Gabriel: – Tem o filme novo do Spielberg, no Cine Rio, *pertinho* daqui.
Marcos: – Ótimo. Por que a gente não convida a Patrícia?

LIVEWORKSHEETS

Gabriel: – Boa ideia. Aquela garota é uma *gracinha*.
Marcos: – Eu vou ligar para ela.
Gabriel: – Tá. Usa o telefone da salinha.

Marcos vai até a *salinha* e liga para Patrícia.

Marcos: – Falei com ela. Ela disse que se encontra com a gente na porta do cinema daqui a 15 minutos. Vamos?
Gabriel: – Espera um *minutinho*. Vou pegar minha carteira e já volto.

O brasileiro usa o diminutivo com muita frequência. Ele coloca tudo no diminutivo – o carro, o filho, a distância do supermercado, o livro que não gosta, a quantidade de açúcar que coloca no café, a hora, o minuto, o segundo, e em muitos casos, até a própria vida.
Na verdade, o diminutivo não indica apenas a diminuição de tamanho, como na frase "Usa o telefone da salinha".

👉**O diminutivo indica também:**

- **Carinho – Patrícia é uma gracinha.**
- **Ênfase – O Cine Rio é pertinho daqui.**
- **Desdém – Aquela turminha é muito chata.**

Algumas vezes, o diminutivo não tem função específica. É apenas uma expressão típica da língua, como na frase: "Espera um minutinho".

1. **Reescreva as frases passando a expressão grifada para o diminutivo**

A. Como chove! Que **tempo** chato!_____

B. Eu moro **perto** da praia._____

C. Que **vida** boa!_____

D. Ele tem uma **boca** linda._____

E. **Pai,** já estou indo._____

F. Fiquei num **hotel** muito aconchegante._____

G. Quem quer **pão** doce?_ _____.

H. Esta fazendo um **sol** maravilhoso._____ _____.

LIVEWORKSHEETS

2. De acordo com o que estudamos, troque as palavras das frases para a forma diminutiva:

1. Meu filho tem 2 **anos**.
2. Eu machuquei meu **pé**.
3. Ele viu um **homem** passando por baixo da mesa.
4. Precisamos comprar um **armário** para o quarto.
5. Que **cantor** escroto… Copiou a música na cara de pau.
6. Ela tem uma **enfermidade**, mas logo vai passar.
7. Vou preparar um **mingau** para você.
8. João comprou um **computador** novo.
9. Olha! Que **chapéu** bonito!
10. Tenho uma **novidade** para te contar.

Diminutivos - Luís Fernando Veríssimo

Sempre pensei que ninguém batia o brasileiro no uso do diminutivo, essa nossa mania de reduzir tudo à mínima dimensão, seja um cafezinho, um cineminha ou uma vidinha. Só o que varia é a inflexão da voz. Se alguém diz, por exemplo, "Ô vidinha", você sabe que ele está se referindo a uma vida com todas as mordomias. Nem é uma vida, é um comercial de cigarro com longa metragem. Um vidão. Mas se disser "Ah vidinha..." o coitado está se queixando dela, e com toda a razão. Há anos

LIVEWORKSHEETS

que o seu único divertimento é tirar sapatos e fazer xixi. Mas nos dois casos o diminutivo é usado com o mesmo carinho.

O francês tem o seu "tout petit peu", que não é um diminutivo, é um exagero. Um "pouco todo pequeno" é muita explicação para tão pouco. Os mexicanos usam o "poco", o "poquito" e -- menos ainda que o "poquito" -- o "poquetín". Mas ninguém bate o brasileiro.

Era o que eu pensava até o dia, na Itália, em que ouvi alguém dizer que alguma coisa duraria um "mezzoretto". Não sei se a grafia é essa mesma, mas um povo que consegue, numa palavra, reduzir uma meia hora de tamanho -- e você não tem nenhuma dúvida de que um "mezzoretto" dura os mesmos trinta minutos de uma meia hora convencional, mas passa muito mais depressa -- é invencível em matéria de diminutivo.

O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, na sua forma original, são ameaçadoras demais.

"Operação", por exemplo. É uma palavra assustadora. Pior do que "intervenção cirúrgica", porque promete uma intervenção muito mais radical nos intestinos. Uma operação certamente durará horas e os resultados são incertos. Suas chances de sobreviver a uma operação... sei não. Melhor se preparar para o pior.

Já uma operaçãozinha é uma mera formalidade. Anestesia local e duas aspirinas depois. Uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente.
[...]

No Brasil, usa-se o diminutivo principalmente em relação à comida. Nada nos desperta sentimentos tão carinhosos quanto uma boa comidinha.
- Mais um feijãozinho?

O feijãozinho passou dois dias borbulhando num daqueles caldeirões de antropófagos com capacidade para três missionários. Leva porcos inteiros, todos os miúdos e temperos conhecidos e, parece, um missionário. Mas a dona de casa o trata como um mingau de todos os dias.

- Mais um feijãozinho?
- Um pouquinho.
- E uma farofinha?
- Ao lado do arrozinho?
- Isso.
- E quem sabe mais uma cervejinha?
- Obrigadinho.

O diminutivo é também uma forma de disfarçar o nosso entusiasmo pelas grandes porções. E tem um efeito psicológico inegável. Você pode passar horas tomando "cervejinha" em cima de "cervejinha" sem nenhum dos efeitos que sofreria depois de apenas duas cervejas.

- E agora, um docinho.

E surge um tacho de ambrosia que é um porta-aviões.

LIVEWORKSHEETS